



---

## DEZ ANOS DA LEI 10.639/2003: Memórias e perspectivas<sup>1</sup>

Elielma Ayres Machado<sup>2</sup>.

O livro intitulado *Dez Anos da Lei 10.639/2003: Memórias e Perspectivas* organizado por Regina de Fatima de Jesus, Mairce da Silva Araújo e Henrique Cunha é composto por quinze bons textos divididos em três partes principais; a saber: A formação docente e a implementação da Lei 10.639/03; Desafios curriculares e cotidianos envolvendo a Lei 10.639/03 e Histórias, memórias e reflexões suscitadas pelo momento.

A apresentação é assinada por Regina de Fatima de Jesus. Mariza de Paula Assis faz menção ao Curso de Extensão “Vozes da Educação: Memórias e Histórias das escolas de São Gonçalo” do Departamento de Educação (DEDU) da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ). Há, ainda, ao final do livro a lista completa dos títulos da Série Diálogos Intempestivos da Universidade Federal do Ceará (UFC) publicados até a presente data.

Os textos são de variados estilos e abordagens, com conteúdo, forma, densidade e referências bibliográficas clássicas, modernas e contemporâneas. Tudo isso com precisão conceitual e leitura agradável. Os textos conduzem o(a) leitor(a) a compreensão da importância do Curso de Extensão Diversidades, Cultura e Africanidades para formação continuada de professores e como se pode contribuir para formação antirracista, possibilitando o reconhecimento de culturas de base africana para a sociedade brasileira. Torna-se importante notar que o referido curso ocorreu em 2002. Portanto, anteriormente a efetivação da Lei 10.639, que aconteceria no ano seguinte. Sendo assim um marco a ser celebrado.

Diante do exposto, cabe ressaltar a importância dada a formação docente a partir de metodologias ativas e como as Africanidades em sala de aula que possibilitam a junção de ação e prática, consciência e reflexão e, sobretudo, permitem tocar corações e mentes de estudantes e professores. Há, no livro, o resgate da esperança para construção de uma nova sociedade mas com

---

1 O exemplar do livro que li foi uma doação, ao Programa de Estudos e Debates dos Povos Africanos e Afro-americanos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PROAFRO/CCS/UERJ), da professora Maria Luiza Tambellini em 12/11/2013, a quem agradeço imensamente pelo gesto generoso e solidário.

2 Doutora em Antropologia Cultural, professora adjunta do Departamento de Ciências Sociais e Educação da Faculdade de Educação e coordenadora adjunta do PROAFRO/ CCS/ UERJ.

---

equidade e justiça para todos os seres concretos, que são sujeitos ativos e devem ter direitos, reconhecimento e respeito.

Outro aspecto a ser destacado se refere a contribuição efetiva que a associação sujeito e reflexão pode alcançar quando docentes-pesquisadores (as) propõe a “manter à escuta” para ensinar-aprender, assegurando a tradição, principalmente a ancestralidade africana, (re)conhecendo princípios e atuando para superação das desigualdades.

No livro, diferentes memórias são desafiadas; tais como: memória como categoria analítica, memória como narrativa, memória coletiva e memória como evocação para fazer lembrar a história recente. Nesse sentido, cabe recordar como em 1992 militantes de organizações do Movimento Negro do Rio de Janeiro chamaram a atenção para necessidade de se incluir a temática relativa a Lei 10.639 na formação de professores. Assim, torna-se evidente como os militantes do Movimento Negro lutaram por décadas para e por educação étnico-racial e combate ao racismo. E, se há legislação específica nos dias atuais segue a 'luta' ou as 'lutas' contra dominação e opressão, que se fazem presentes em forma de preconceito e discriminação contra pessoas negras em particular, mas não exclusivamente.

Os(as) organizadores(as), os autores e autoras com a publicação, do livro em questão, contribuem de forma efetiva [afetiva] para formação, informação e difusão do conhecimento ou para “ecologia de saberes” (SANTOS, 2010) como vale lembrar. O livro não se detém a exigências da legislação em vigor. Posto que há temas que não constam na Lei 10.639/2003 mas, compõem temas recomendados para aprendizagens coletivas, compreensão da importância das políticas de ação afirmativas para a sociedade brasileira e como docentes, discentes, ativistas podem contribuir para superação das desigualdades raciais. Os temas mencionados devem ser evidenciados em publicações sobre a Lei 10.639/03. Posto que ao fazer levantamentos bibliográficos, notamos que há poucos livros que reúnem temas e autores, teoria e prática, ação e reflexão com abrangência nacional, relevância e qualidade. Espera-se que o livro se torne referência. E, não sem razão, o livro deve ser recomendado para estudantes de ensino médio, cursos preparatórios e universidades, para profissionais de educação, gestores, pais e responsáveis, ativistas e demais interessados que querem, merecem e precisam ter acesso ao conhecimento sobre teoria crítica, metodologia de pesquisa, educação antirracista, memórias, perspectivas de ancestralidade africana, modelos de ocupação dos subúrbios, educação patrimonial, música, dança e tudo isso reunido em uma obra. Em síntese este é um Livro.

*Recebido em: 28/11/2013*

*Aceito em: 28/11/2013*